

NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA PRÉ-ESCOLA, RELAÇÕES DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSORA E CRIANÇAS: UM OLHAR PARA CONTRIBUIÇÕES DE WALLON

Autora: Esmênia Soares Barreto – esmenia11@hotmail.com – UEPB.
Co-autora: Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo – profgmls@hotmail.com – UEPB.

1. OBJETO DE ESTUDO

Este estudo tem o propósito de estimular reflexões, a partir de contribuições da teoria de Henry Wallon, acerca das relações de afetividade desenvolvidas entre professora e crianças da Educação Infantil, mais especificamente da pré-escola. Para tanto, partiu-se de uma análise dos conceitos fundamentais e princípios gerais desta teoria. Wallon atribui ao professor a função de mediar o acesso as relações de afetividade que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do aluno, e de cultivar aptidões compatíveis com as necessidades sociais, de forma que o ensino, por ele ministrado, venha estabelecer essas relações.

2. OBJETIVO GERAL

Investigar relações de afetividade entre professora e crianças de uma pré-escola, à luz de contribuições da teoria de Henri Wallon. Discutindo sobre a influência das relações afetivas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, e para otimização das práticas pedagógicas na educação infantil. E a partir de estudos realizados por Wallon e de observações às práticas pedagógicas na pré-escola, identificar a integração entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva na fase do Personalismo (03 a 06 anos de idade).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Nadel-Brulfert (1986), no conjunto da obra de Wallon, aparecem três grandes categorias de distinções entre tipos de meios: a primeira, refere-se ao tipo de intercâmbio entre os meios físico-químico, biológico e social; a segunda, específica da espécie humana, e complementar à primeira, indica a superposição do meio social ao meio físico; a terceira, refere-se a dois tipos de meios: meio físico, espacial e temporalmente determinado, que é o das reações sensório-motoras, dos objetivos atuais, da inteligência das situações e meio fundado sobre a representação, no qual as situações são simbólicas e implicam a utilização de conceitos.

Uma das contribuições centrais da teoria de Wallon está em dispor de uma conceituação diferencial sobre emoção, sentimentos e paixão, incluindo todas essas manifestações como um desdobramento de um domínio funcional mais abrangente: a afetividade, sem, contudo, reduzi-los uns aos outros. Assim, podemos definir a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais.

De acordo com Wallon (1968), a afetividade tem importante papel nos seguintes estágios: 1º estágio — *impulsivo-emocional* (0 a 1 ano) — a criança expressa sua afetividade através de movimentos descoordenados; - 2º estágio — *sensório-motor e projetivo* (1 a 3

anos) —, quando já dispõe da fala e da marcha, a criança se volta para o mundo externo; - 3º estágio — *personalismo* (3 a 6 anos) — existe outro tipo de diferenciação — entre a criança e o outro. É a fase de se descobrir diferente das outras crianças e do adulto; - 4º estágio — o *categorial* (6 a 11 anos) — a diferenciação mais nítida entre o eu e o outro dá condições mais estáveis para a exploração mental do mundo externo e físico; - 5º estágio — *puberdade e adolescência* (11 anos em diante) — vai aparecer a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, auto afirmação e questionamentos.

O desenvolvimento psíquico da criança dá-se através do meio social e que ela vive. As crianças que possuem uma boa relação afetiva são mais seguras, tem maior interesse pelo mundo que a cerca, compreendem melhor a realidade e tem um melhor desenvolvimento intelectual. A afetividade (emoção, sentimentos, paixão) acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. A afetividade tem papel preponderante no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, pois primeiro se manifesta no comportamento e segundo na expressão.

O afeto da professora e o conhecimento são construídos, no ambiente escolar, por meio da ação e interação. O afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, a escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e do aluno, que são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos.

4. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, e pesquisa do tipo bibliográfica. Sua realização deu-se durante o cumprimento do Componente Curricular Psicologia Educacional II, no curso de Pedagogia da UEPB. Como instrumento de coleta de dados, fizemos uso de questionário, aplicado a professora e a crianças na faixa etária de 5 a 6 anos (fase do personalismo). Além do questionário, desenhos realizados por essas crianças foram alvo das nossas discussões. O campo de nossa investigação foi uma escola da rede municipal de ensino, localizada no bairro Centenário na cidade de Campina Grande - PB.

5. RESULTADOS

À luz da Teoria de Henri Wallon, podemos perceber, através de interações realizadas numa sala de aula da pré-escola, com a professora e crianças, que se encontravam na fase do Personalismo (5 a 6 anos), a importância da relação entre esses sujeitos. Nessa relação, destacamos o papel do professor como mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno, onde o desenvolvimento da criança é influenciado pelo adulto podendo auxiliá-lo positivamente ou mesmo prejudicá-lo de acordo com suas atitudes.

A professora, ao ser entrevistada e questionada sobre como se dá o comportamento das crianças na imposição de limites em sua sala de aula, comentou que coloca limites e repreende-os quando necessário para a situação não sair de controle, e que algumas mães chegam à sala querendo colocar limites, mas esta não permite por se considerar autoridade máxima na sala de aula. Comentou sobre um aluno que veio transferido de outra escola por ser rebelde e indisciplinado, e que ela o acolheu de forma a dar uma responsabilidade do mesmo trazer um filme de desenho animado toda aula, para todos os coleguinhas assistirem juntos, o mesmo se sentiu valorizado, prestigiado, amado e feliz pela atenção recebida pela professora e seus coleguinhas e mudou de comportamento, inclusive em casa, vindo os pais agradecer a professora pela mudança do filho. A professora ainda falou sobre seu amor, cuidado e responsabilidade dispensados às crianças.

Já com as crianças foi aplicado à técnica do desenho, onde de forma livre e espontânea elas expressaram seus sentimentos e emoções, observando a integração entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva com o desenho de carinhas de felicidade e alegria.

No grupo de crianças, havia dois alunos autistas que expressaram seus sentimentos de alegria da seguinte maneira: um deles desenhou duas casas, a mãe, o tio, o cachorro e ele próprio expressando a alegria de sentir-se seguro ao lado de sua família. A outra criança autista também desenhou uma casa, ele próprio, seu pai e sua mãe, expressando também a satisfação de viver feliz em família.

6. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, (1999). **Wallon e a Educação**. In: *Henri Wallon – Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho–Burnout, a síndrome da desistência do educador**. 2ª ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GUGLIELMI, R. S. & Tatrow, K.. **Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis**. Review of Educational Research, 1998, p.61-69.

Nadel-Brulfert, J. (1986). "**Proposições para uma leitura de Wallon: em que aspectos sua obra permanece atual e original?**" In: Werebe, M. J. G. e Nadel-Brulfert, J. (org.). *Henri Wallon*. São Paulo, Ática.

Wallon, H. **A evolução psicológica da criança**. 1968. São Paulo, Martins Fontes. Trad. de Ana Maria Bessa.